V.14, N.1, 2020
ISSN 2595-220X



2018 PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

www.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

APRESENTAÇÃO

O PIB, que é a soma do valor dos bens e serviços finais produzidos numa economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos - SEPE, apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2018 pelas óticas da produção e da renda, na base de referência 2010.

Boa leitura!

PROJETO DE CONTAS REGIONAIS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Parceria Institucional

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

SUMÁRIO

1. Síntese da economia maranhense
2. Desempenho do PIB Regional e Nacional
3. Setores de atividade econômica maranhense
- Agropecuária
- Indústria
- Serviços

4. PIB maranhense segundo a ótica da renda
5. Vetores do resultado de 2018
6. Estimativa do PIB maranhense

1. SÍNTESE DA ECONOMIA MARANHENSE

PIB: crescimento na indústria e no setor de serviços, compensando a retração do setor agropecuário.

Indicadores de Atividades

Produção Industrial: cresceu 3,0% contra retração de 2,5% em 2017, puxado pela atividade de metalurgia (Pesquisa Industrial Anual – PIA).

Comércio: avanço de 6,1% no volume de vendas (Pesquisa Mensal do Comércio - PMC).

Agropecuária: a queda na produção do milho (-19,1%), arroz (-15,5%), feijão (-21,2%) e mandioca (-21,0%) impactaram no resultado do setor primário.

Comércio Exterior

Balança comercial: superávit recorde na Balança Comercial maranhense, com aumento das exportações de Alumina Calcinada, Complexo Celulose e Complexo Ferro.

Commodities: Alta dos preços da Alumina e Pasta de Celulose. Apesar de redução na agricultura, apenas a soja cresceu, a valorização desta deu-se devido à problemas climáticos em outras regiões do mundo, que reduziram a oferta mundial.

Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação: 14,3%

Remuneração real média do emprego formal: R$ 2.645, crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior

Estoque Emprego formal: 747.143, crescimento de 4,8% em relação ao ano anterior

.

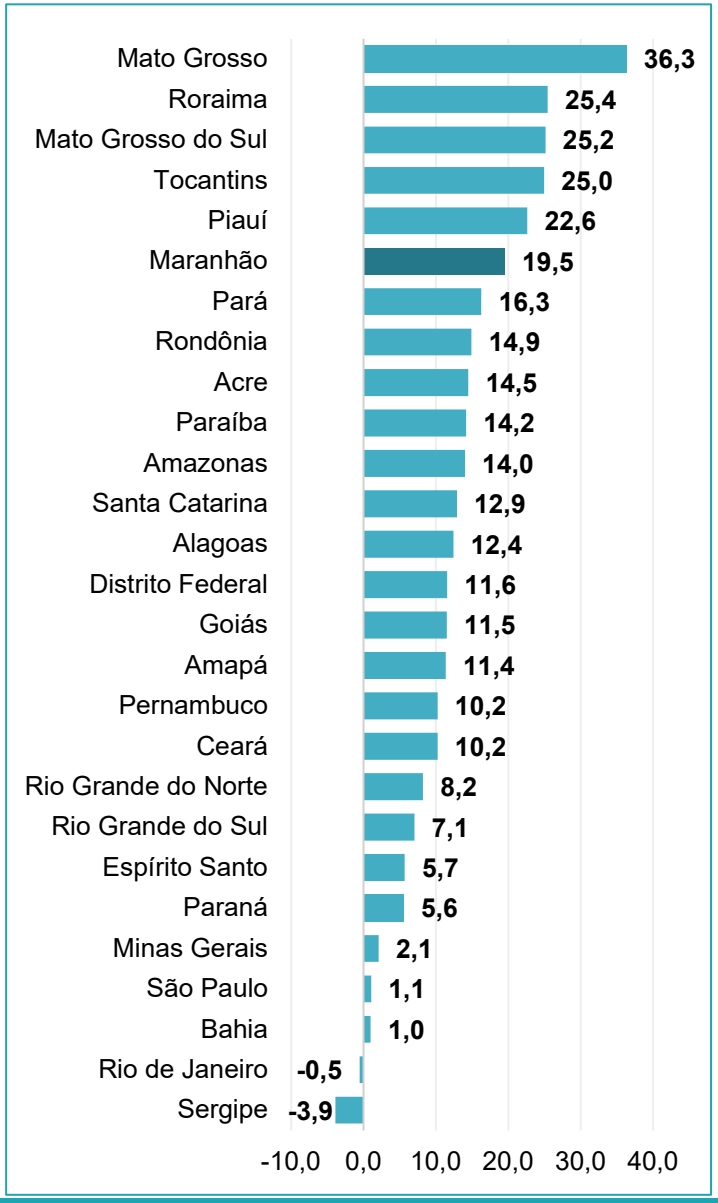
2. DESEMPENHO DO PIB REGIONAL E NACIONAL



O resultado positivo do Estado deve-se ao bom desempenho registrado nos setores de Serviços e da Indústria, sobretudo nos segmentos de Comércio, Administração Pública e Metalurgia.

Variação acumulada: Com o acréscimo do resultado de 2018 na série, o Estado ganhou duas posições no ranking das UF's (6ª colocação) e deteve o segundo posto da Região Nordeste.

Gráfico 1 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção, dos anos 2010 a 2018



2. DESEMPENHO DO PIB REGIONAL E NACIONAL

- Com o valor do PIB de R$ 98,179 bilhões bilhões em 2018 e variação nominal de R$ 8,637 bilhões, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior no ranking do PIB dos Estados (17ª colocação)

- Com relação ao ranking dos Estados da Região Nordeste, o PIB do Maranhão também se manteve na mesma 4ª colocação do ano anterior

- Considerando a relação PIB por habitante, o Estado do Maranhão alcançou R$ 13.956,75 no ano de 2018, o que representa um acréscimo nominal de R$ 1.164,35 em relação ao no ano anterior.

Gráfico 1 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção, dos anos 2010 a 2018

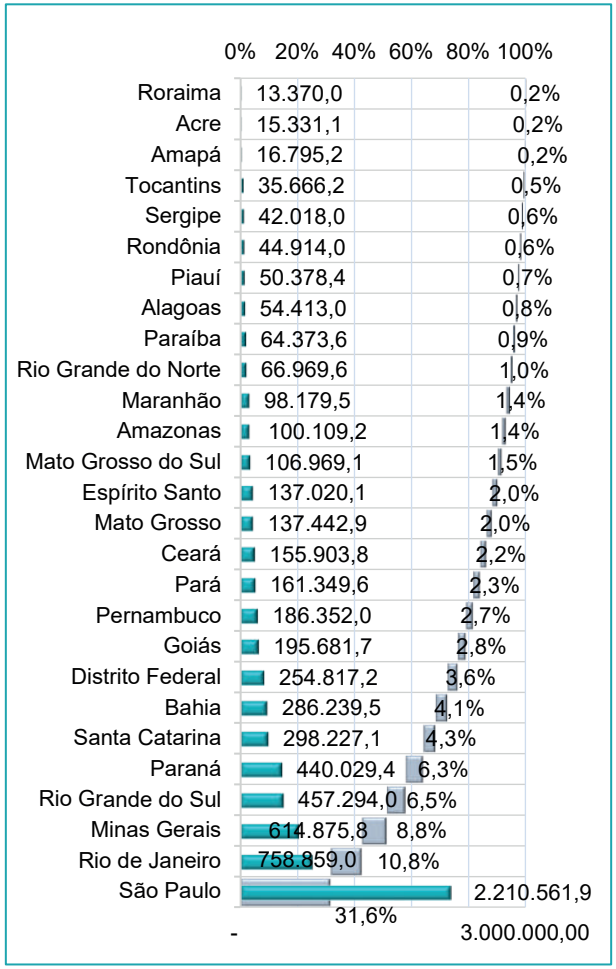
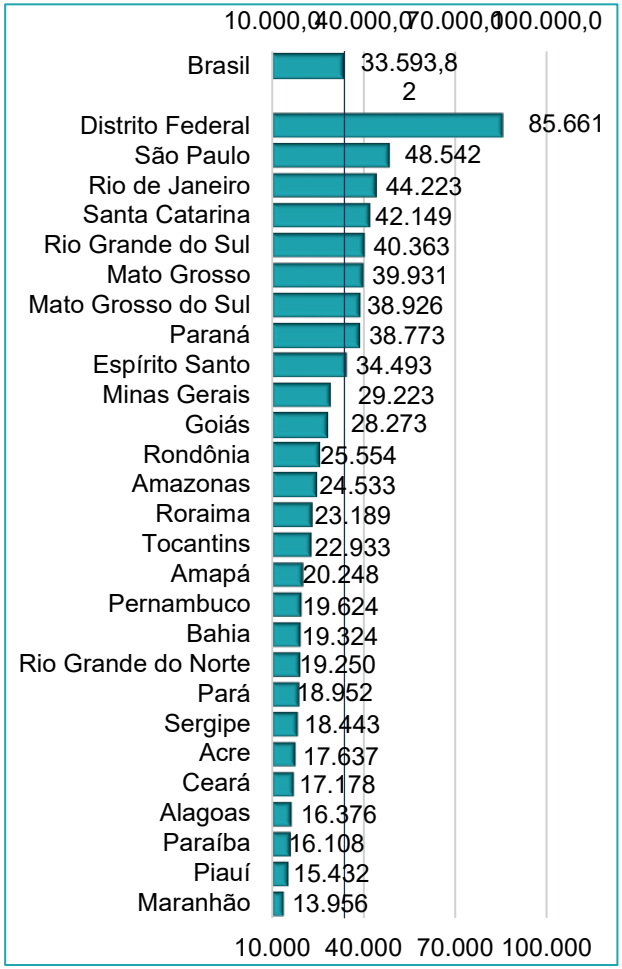


Gráfico 1 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção, dos anos 2010 a 2018



3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Setores e Atividades Econômicas	Participação das atividades no VA		
	Maranhão	Nordeste	Brasil
Total	**100**	**100**	**100**
Agropecuária	**8,9**	**6,7**	**5,3**
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	5,6	4,5	3,5
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	2,4	1,6	1,3
Produção florestal; pesca e aquicultura	1,0	0,7	0,5
Indústria	**18,5**	**18,9**	**21,1**
Indústria extrativa	0,6	0,8	1,6
Indústrias de transformação	7,9	9,3	12,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5,5	4,0	2,8
Construção	4,5	4,7	4,3
Serviços	**72,5**	**74,4**	**73,5**
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,1	13,3	13,2
Transporte, armazenagem e correio	5,1	3,6	4,3
Serviços de alojamento e alimentação	2,8	3,3	2,4
Serviços de informação e comunicação	1,1	1,8	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,7	3,6	7,6
Atividades imobiliárias	10,3	10,0	9,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,3	6,2	7,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	27,0	25,2	17,7
Educação e saúde mercantis	3,5	4,3	4,3
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,5	1,6	1,8
Serviços domésticos	1,0	1,3	1,3

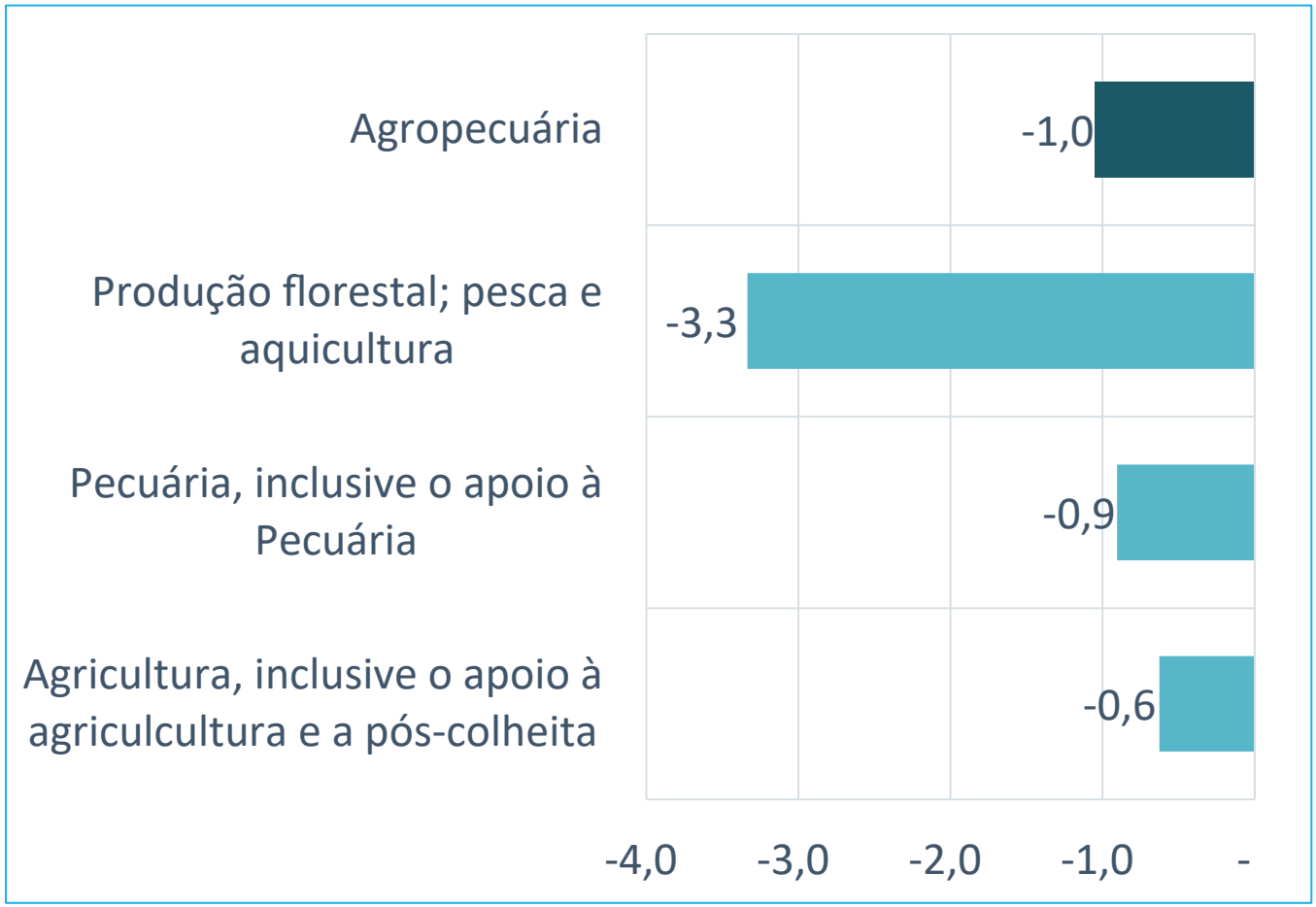
Fonte: IBGE; IMESC

- Na composição setorial do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição: Agropecuária 8,9%; Indústria 18,5% e Serviços 72,5%.

- Comparando com resultados de 2017, o setor da Indústria maranhense apresentou o maior ganho em participação (1,5 p.p.) em detrimento do setor de Serviços (-1,0 p.p.) e da Agropecuária (-0,6 p.p.).

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, do setor da agropecuária - 2018



Fonte: IBGE; IMESC

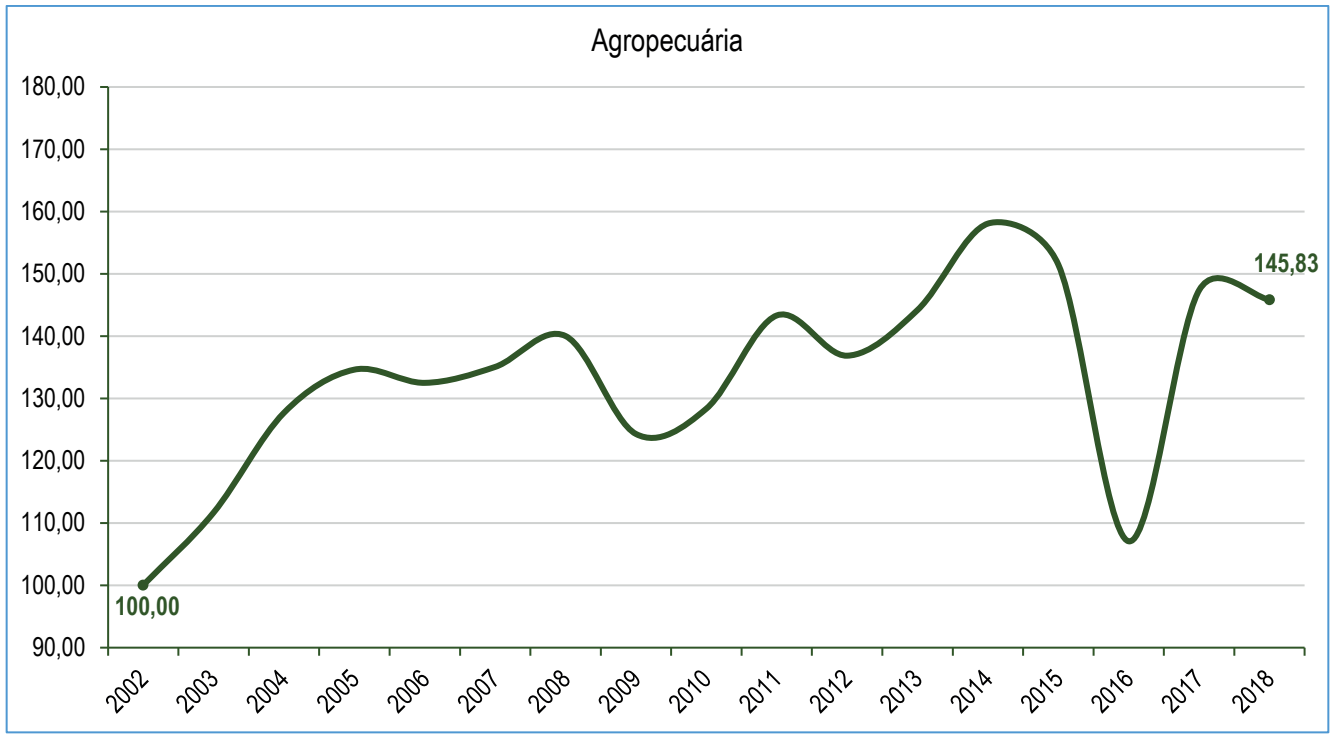
Agropecuária

Os pesos das atividades econômicas do setor primário ficaram assim distribuídos em 2018:

- Lavoura Temporária 60,4%;
- Lavoura Permanente 1,7%;
- Produção Florestal 2,8%;
- Pecuária 26,4%; e Pesca e aquicultura 8,7%.

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Série encadeada do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, do setor da Agropecuária – de 2002 a 2018.



Fonte: IBGE; IMESC

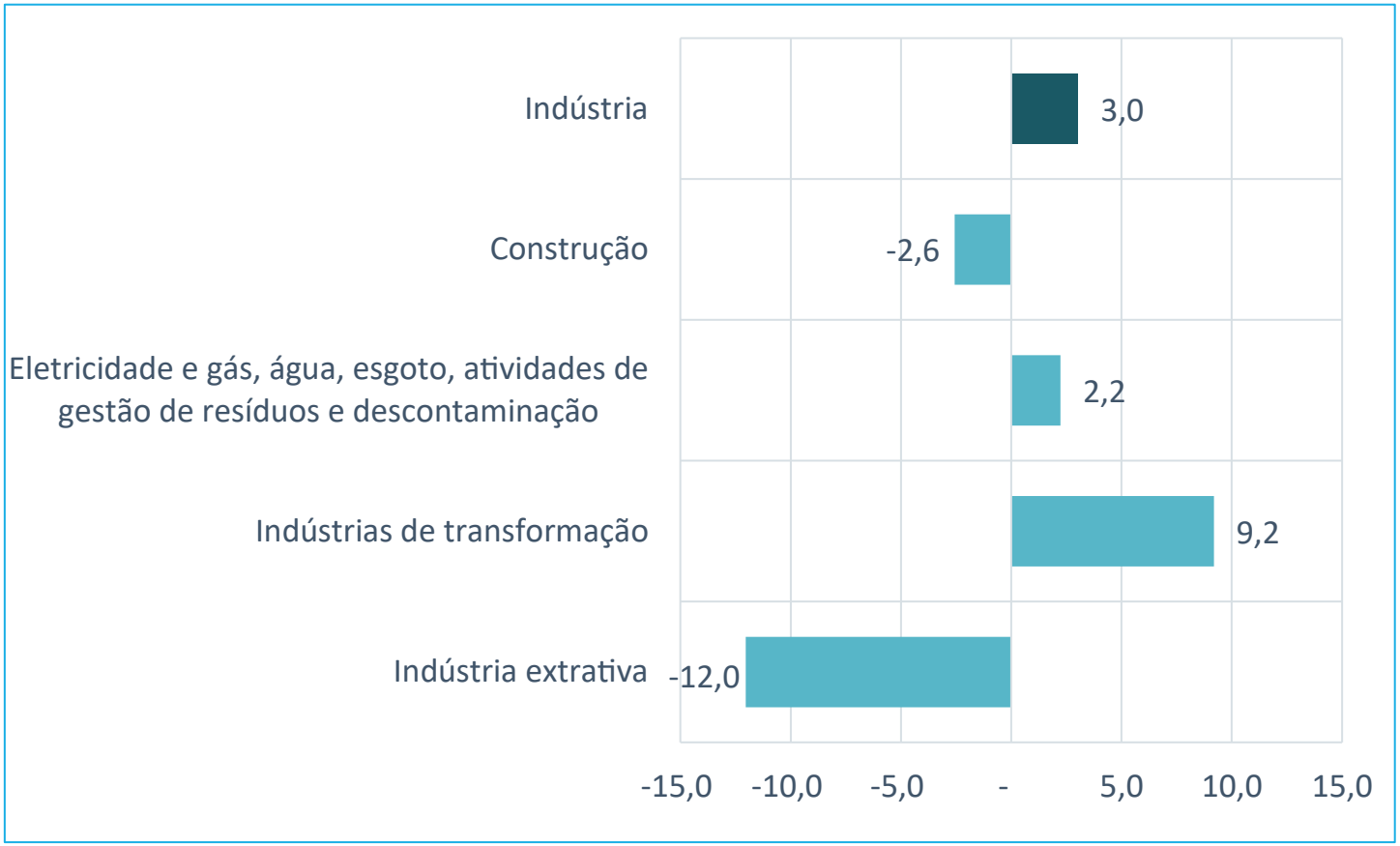
Agropecuária

- A Agropecuária maranhense cresceu exponencialmente até 2014, devido produção graneleira do estado:

Soja, algodão e o milho juntos, representam cerca de 67,3% do VA primário maranhense em termos de valor

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, do setor da Indústria - 2018



Fonte: IBGE; IMESC

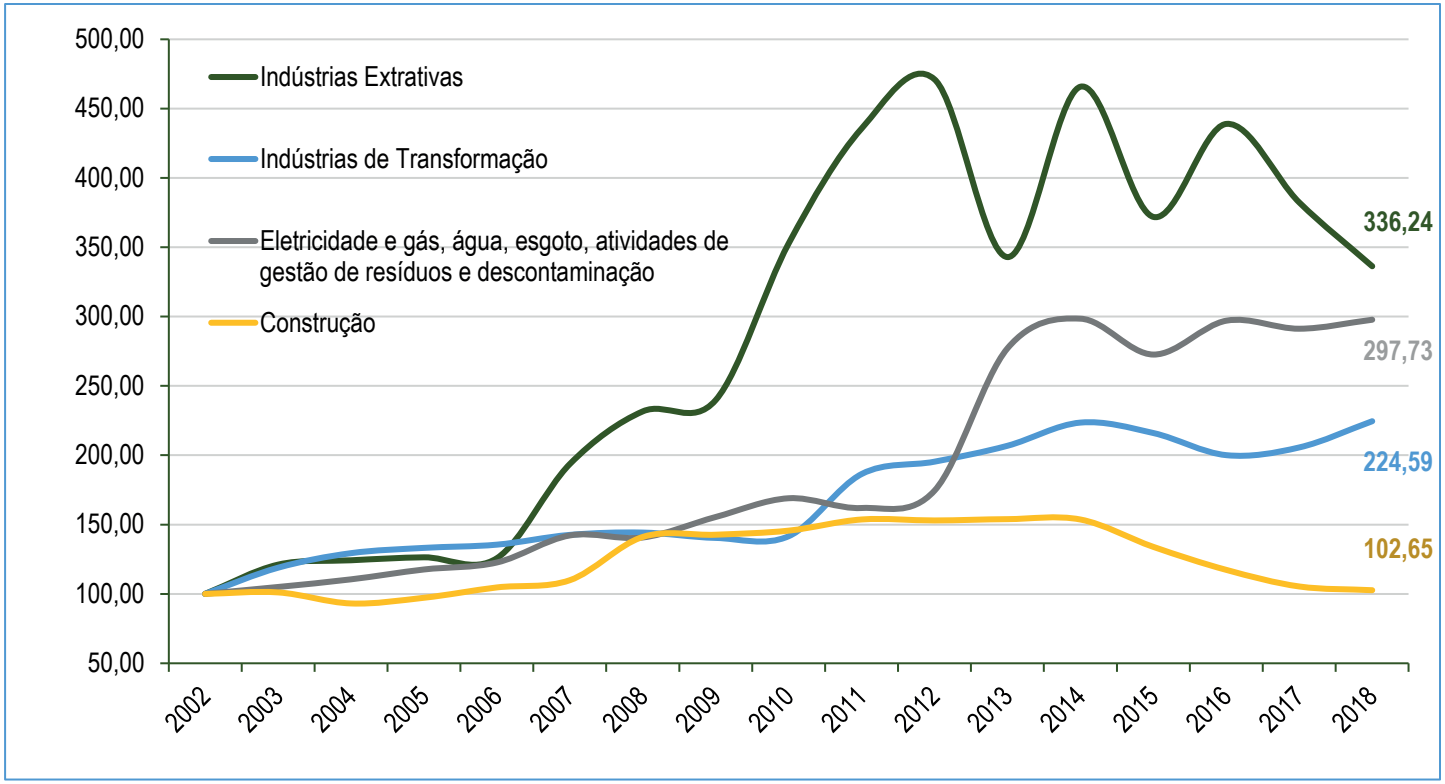
Indústria

Os pesos das atividades econômicas do Setor da Indústria ficaram assim distribuídos:

- Indústria de Transformação (42,8%);
- "Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e de gestão de resíduos e descontaminação" (29,5%);
- Construção Civil (24,5%);
- Extrativismo Mineral (3,4%).

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Série encadeada do Valor Adicionado Bruto , pela Ótica da Produção, do setor da Indústria – de 2002 a 2018



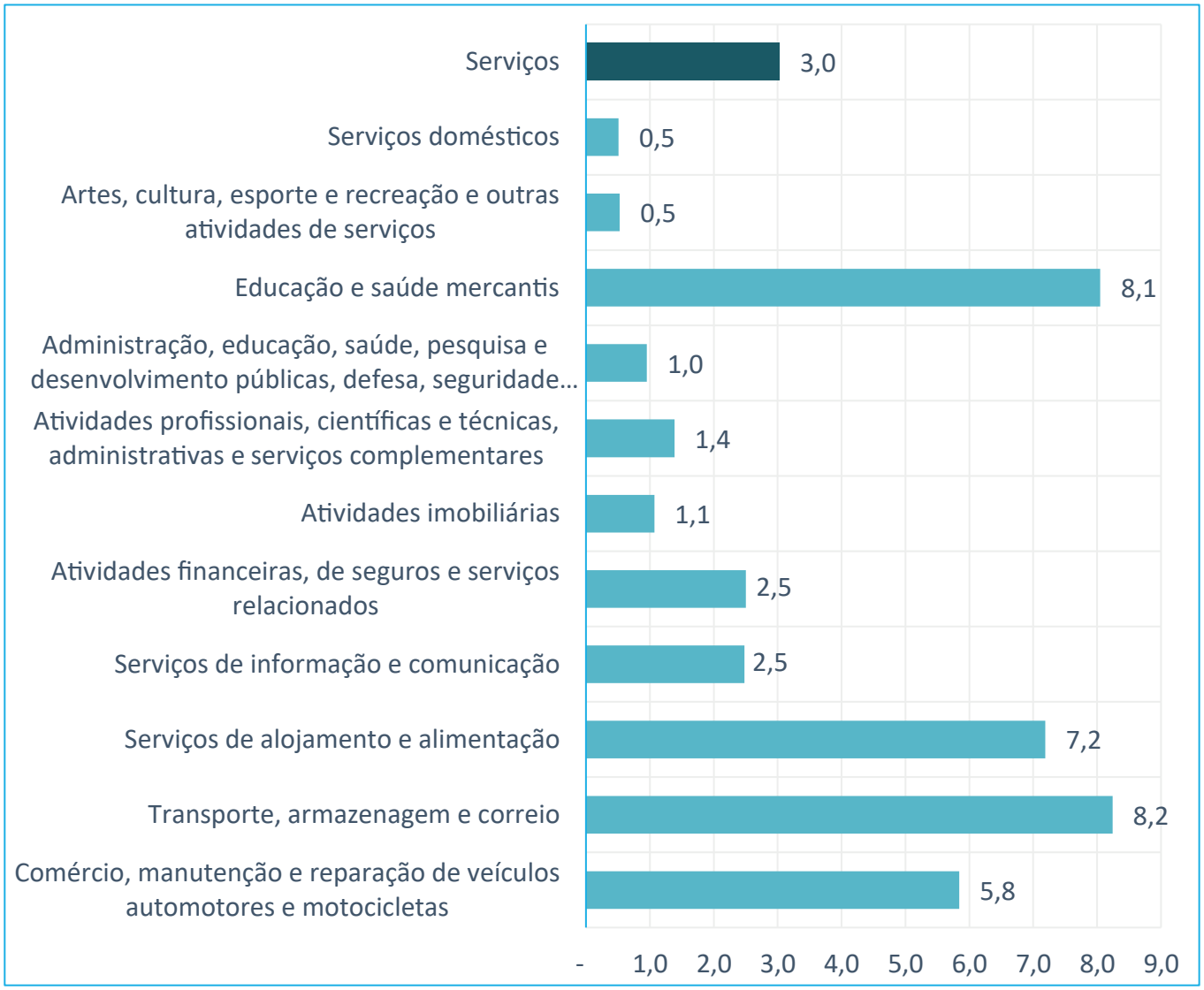
Fonte: IBGE; IMESC

Indústria

A Construção Civil é a atividade industrial mais estável que as demais em termos de crescimento ao longo do tempo.

No período recente (2015-2018), a Construção foi muito mais afetada, principalmente pela retração no volume de crédito destinado ao financiamento de imóveis no Maranhão

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE



Fonte: IBGE; IMESC

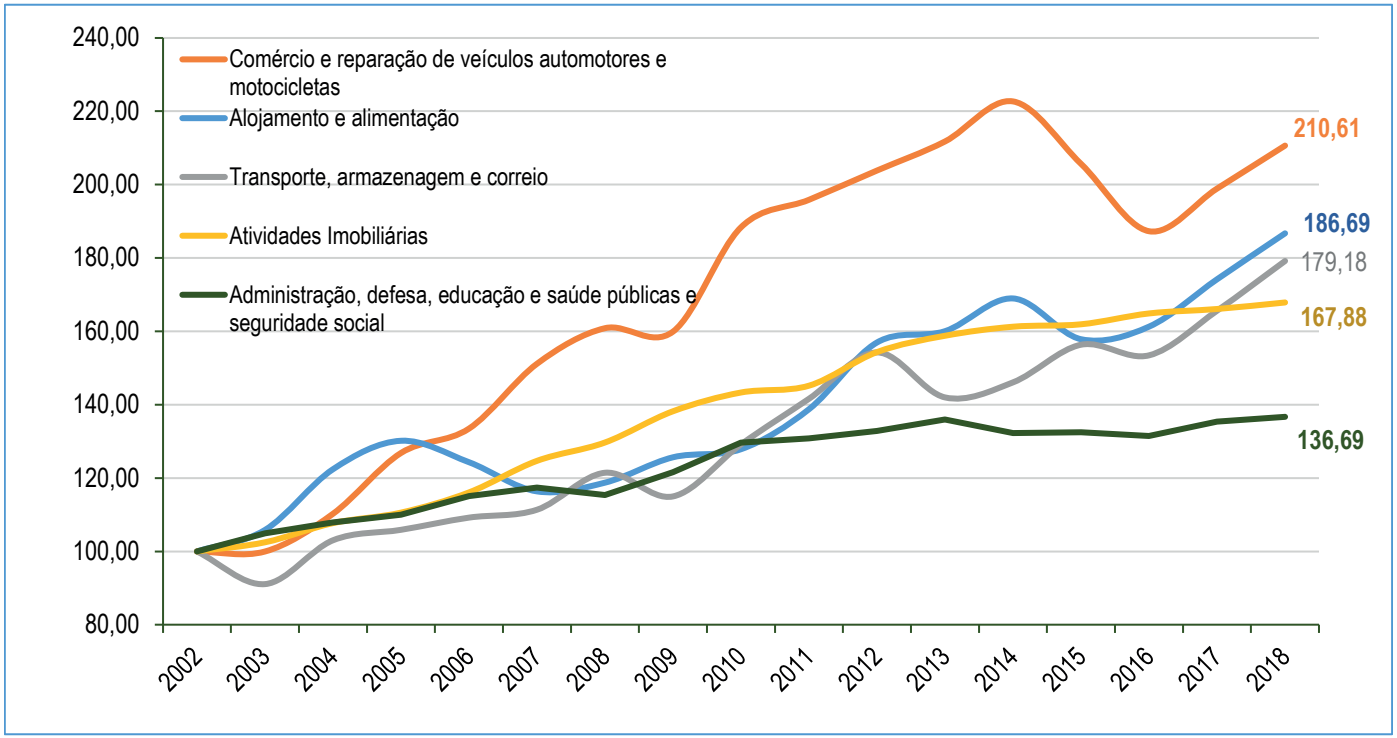
Serviços

Os pesos das atividades econômicas no setor de Serviços ficaram assim distribuídos:

- "Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social" (37,2%);
- "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" (17,9%);
- Atividades Imobiliárias (14,2%)
- Transporte, Armazenagem e Correios" (7,3%);
- "Atividades profissionais, científicas e técnicas (6,0%);
- Educação e Saúde mercantil (4,9%);
- Serviços de Alojamento e Alimentação (3,9%);
- Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados" (3,8%);
- "Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços" (2,0%);
- Serviços de informação (1,5%);
- Serviços domésticos (1,3%);

3. SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MARANHENSE

Série encadeada do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, do setor dos Serviços – de 2002 a 2018



Fonte: IBGE; IMESC

Serviços

- O Comércio é a atividade mais dinâmica dentre as demais no setor e apresentou maior crescimento no período

- Na crise financeira de 2009, os segmentos mais afetados do setor foram Administração Pública e as Atividades Imobiliárias.

4. PIB MARANHENSE SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

Componentes do PIB sob a ótica da renda	2010		2014		2017		2018	
	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8	68.566	89,2	79.223	88,5	86.983	88,6
Remunerações (b)	19.615	42,4	32.995	42,9	39.225	43,8	41.678	42,5
Salários	15.626	33,7	26.427	34,4	31.134	34,8	33.073	33,7
Contribuições sociais	3.989	8,6	6.568	8,5	8.092	9,0	8.604	8,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	5.530	11,9	8.600	11,2	10.828	12,1	11.903	12,1
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2	8.276	10,8	10.320	11,5	11.197	11,4
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7	325	0,4	508	0,6	706	0,7
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	21.164	45,7	35.247	45,9	39.490	44,1	44.599	45,4
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b+c+e)	46.310	100	76.842	100	89.543	100	98.179	100
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	46.310	-	76.842	-	89.543	-	98.179	-

Observa-se que em 2018 as remunerações reduziram em 1,3 p.p. no período, enquanto o EOB mais o RMB aumentaram em 1,3 p.p. Contudo, os números apontam para o fato de que voltamos para níveis próximos a 2010

Fonte: IBGE; IMESC

5. VETORES DO RESULTADO DE 2018

AGROPECUÁRIA

•Retração no segmento de "cultivo de cereais"

•Queda de 20,2% na produção de Mandioca

SERVIÇOS

•Crescimento em contratações (+34 mil) no Comércio

•Crescimento em contratações (+21 mil) na Administração Pública

•Incremento de 12,7% na massa salarial da APU

INVESTIMENTOS

• Movimentação Portuária (R$ 1.868 milhões)

• Transporte e Logística (R$ 1.277,0 milhões),

• Indústria de Transformação (R$ 554 milhões)

• Rodovias (R$ 735,5 milhões)
Saneamento (R$ 558,7 milhões)

INDÚSTRIA

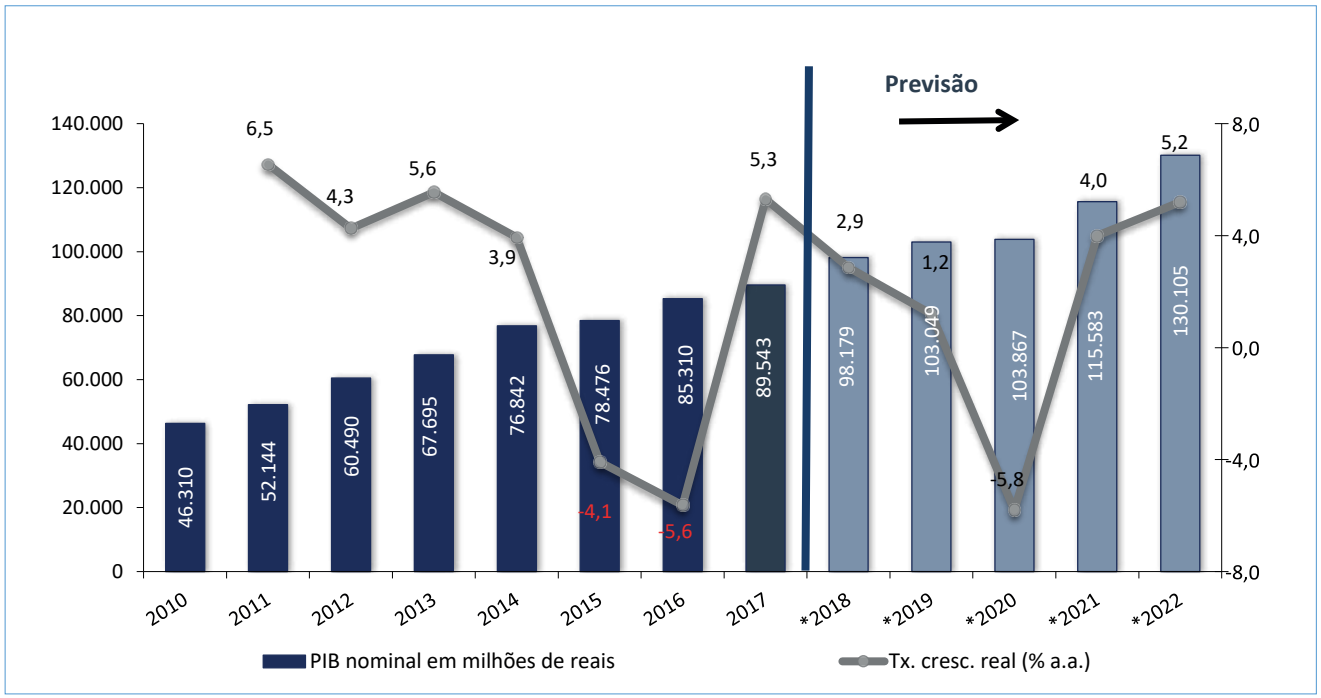
•Aumento da exportação de celulose

•Aumento da Metalurgia, com a retomada da peloti-zação

•Instalação de um grande empreendimento da área de abatedouro de frango, fruto do programa do Go-verno intitulado Mais Avicul-tura

6. ESTIMATIVA[1] DO PIB PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Maranhão: PIB nominal (em R$ milhões) e Taxa de Crescimento Real do PIB - 2010 a 2022 (%)



Agropecuária
deverá apresentar crescimento de 7,4% em 2020, ante 6,5% influenciado pela produção de grãos (+9,2%)

Indústria
bom desempenho no tocante à quantidade exportada dos complexos da nossa pauta: Complexo Alumínio (+7,4%), Complexo Celulose (+12,5%) e Complexo Ferro (+12,9%).

Serviços
bom desempenho do Comércio Varejista Restrito, que apresentou crescimento de 3,8% no acumulado de janeiro a agosto

Fonte: IBGE; IMESC

[1]Estimativa reavaliada a partir da retomada gradual das atividades econômicas, destaque para as atividades da Agropecuária, Comércio, Administração Pública e Indústria de Transformação.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior
SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luís Fernando Silva
PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho
DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira
DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes
DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva
COORDENAÇÃO
Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas
ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva
MAPAS
Janderson Rocha Silva
COLABORAÇÃO
Matheus Pereira Farias
Haniel Ericeira Rodrigues
DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21)

_____. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25)

_____. **Contas Regionais do Brasil**: 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28)

_____. **Contas Regionais do Brasil**: 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32)

_____. **Contas Regionais do Brasil**: 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35)

_____. **Contas Regionais do Brasil**: 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38)



PRODUTO INTERNO BRUTO
DO ESTADO DO MARANHÃO
• 2018 •

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS